



Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: HISTÓRIA DA HANSENÍASE: ENFATIZANDO O PRECONCEITO COM OS PORTADORES DA HANSENÍASE

Autores: GILDÊNIA FLÁVIA SAMPAIO MATIAS (Relator)  
MARIA NATÁLIA LEITE DANTAS  
DALLYANE MIKAELLE GONDIM MATIAS  
JADNA MONY GREGÓRIO FREITAS  
DANIELLY MICHELE GONDIM MATIAS

Modalidade: Comunicação coordenada  
Área: Autoridade, poder e cidadania  
Tipo: Pesquisa

Resumo:

A hanseníase, doença milenar chamada de “lepra” durante muito tempo, ainda traz arraigada ao seu nome o preconceito. Trata-se de uma doença infecciosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* que afeta nervos e pele. O sistema imunológico tem um papel fundamental no combate à exposição ao bacilo, sendo responsável por montar uma resposta capaz de destruí-lo. Sua transmissão ocorre pelas vias aéreas, sendo necessário o diagnóstico e o tratamento precoces para obtenção de cura. O presente estudo de revisão de literatura tem por objetivo explorar a evolução histórica da exclusão social ao portador de hanseníase. Ainda há dificuldades pelo portador e sociedade no entendimento dos conceitos, transmissão, tratamento e outros aspectos da hanseníase, sendo esta uma das causas da discriminação, dificultando assim o seu tratamento. Oriundo do hebraico tsara'ath presente no Antigo Testamento, o termo ‘lepra’, era associado com impureza física, espiritual e moral. Desde então, a exclusão social tornou-se prática comum entre os que portavam essa mazela. Na Idade Média, representou a grande praga. O medo de outras doenças não pôde ser comparado ao terror da “lepra”, nem mesmo a Peste Negra no século XIV, ou o aparecimento da sífilis no final do século XV. Na atualidade, o estigma da doença ainda é uma marca entre portadores de hanseníase, produzindo reações de raiva, negação, vergonha e culpa. A história de isolamento continua influenciando práticas e pensamentos. Apesar da mudança do nome, pacientes enfrentam preconceitos no meio social, pela associação com o termo “lepra”. Portanto, a mudança do termo não foi capaz de eliminar preconceitos.